UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de História

CONCURSO PÚBLICO PARA MAGISTÉRIO SUPERIOR
ÁREA: HISTÓRIA ANTIGA

BAREMA PARA A PROVA DIDÁTICA:

ITENS DE AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1. Domínio do conteúdo e adequação ao ponto sorteado: domínio do tema, capacidade de análise crítica, contextualização, abrangência e consistência.	40 pontos
2. Organização e planejamento didático da aula: adequação dos métodos didáticos à docência, organização das informações, objetivos, plano de aula e adequação dos recursos didáticos utilizados.	20 pontos
3. Clareza e qualidade da exposição: clareza das informações, qualidade da exposição e da linguagem, pertinência dos exemplos utilizados e conclusões.	20 pontos
4. Referências bibliográficas: relevância e atualidade das referências utilizadas.	10 pontos
5. Adequação da exposição ao tempo previsto.	10 pontos
TOTAL	**100 pontos**

BAREMA PARA PROVA DE TÍTULOS:

A) Fundamentação e estrutura da avaliação

A análise de títulos terá caráter classificatório e será organizada nos dois grupos previstos no art. 20 da Deliberação nº 270/2023: Grupo I – Títulos acadêmicos e distinções conferidas em reconhecimento de atividade intelectual; e Grupo II – Produção científica intelectual, artística, cultural e técnica na área do concurso. O barema atribui pontuação unitária aos itens, estabelece quantidade máxima de ocorrências pontuáveis e fixa a pontuação máxima de cada grupo. A pontuação total da análise de títulos será de 100,0 (cem) pontos, distribuídos em 20,0 (vinte) pontos para o Grupo I e 80,0 (oitenta) pontos para o Grupo II.

B) Grupo I – Títulos acadêmicos e distinções conferidas em reconhecimento de atividade intelectual

ITENS DO GRUPO I	PONTUAÇÃO UNITÁRIA	QUANTIDADE MÁXIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA
I.1 – Doutorado adicional ao utilizado para comprovação da formação exigida para investidura no cargo	8,0	1	8,0
I.2 – Mestrado adicional	4,0	1	4,0
I.3 – Pós-doutorado concluído	4,0	1	4,0
I.4 – Prêmio, distinção ou menção honrosa acadêmica ou científica	2,0	2	4,0
PONTUAÇÃO MÁXIMA DO GRUPO I			**20,0**

Regra específica do Grupo I. Não será pontuado o título utilizado para comprovar a formação exigida para investidura no cargo. Caso a candidatura possua mais de um título apto a comprovar a formação exigida, será observado o disposto no art. 20, §§ 5º e 6º, da Deliberação nº 270/2023.

C) Grupo II – Produção científica, intelectual, artística, cultural e técnica na área do concurso

ITENS DO GRUPO II	PONTUAÇÃO UNITÁRIA	QUANTIDADE MÁXIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA
II.1 – Artigo publicado ou aceito para publicação em periódico Qualis A1 ou A2	4,0	5	20,0
II.2 – Artigo publicado ou aceito para publicação em periódico Qualis A3 ou A4	3,0	5	15,0
II.3 – Artigo publicado ou aceito para publicação em periódico Qualis B1 a B4	2,0	4	8,0
II.4 – Artigo publicado ou aceito para publicação em periódico Qualis C ou sem classificação Qualis	1,0	2	2,0
II.5 – Livro autoral publicado com ISBN	4,0	2	8,0
II.6 – Livro organizado ou coorganizado com ISBN	2,0	2	4,0
II.7 – Capítulo de livro publicado com ISBN	1,5	4	6,0
II.8 – Trabalho completo publicado em anais de evento científico	1,0	4	4,0
II.9 – Apresentação de trabalho, palestra ou conferência na área do concurso	0,5	8	4,0
II.10 – Organização de evento acadêmico ou científico na área do concurso	0,5	6	3,0
II.11 – Participação em projeto de pesquisa, ensino ou extensão aprovado e financiado por agência ou órgão governamental de fomento	1,0	4	4,0
II.12 – Produção técnica, artística ou cultural na área do concurso	0,5	4	2,0
PONTUAÇÃO MÁXIMA DO GRUPO II			**80,0**

Limite do Grupo II. A pontuação do Grupo II corresponderá à soma dos pontos obtidos nos respectivos itens, observadas as quantidades máximas previstas em cada entrada, e ficará limitada a 80,0 (oitenta) pontos.

D) Regras gerais de apuração

1. Para os elementos constantes do Grupo II, será considerada a produção dos últimos 10 (dez) anos, incluindo o ano de realização do concurso.
2. Somente serão pontuados os títulos, produções e atividades acompanhados da respectiva documentação comprobatória, nos termos da Deliberação nº 270/2023.
3. Cada título, produção ou atividade será pontuado uma única vez, no item correspondente deste barema.
4. A pontuação atribuída a cada item observará a respectiva pontuação unitária e a quantidade máxima de ocorrências pontuáveis.
5. A pontuação do Grupo I ficará limitada a 20,0 (vinte) pontos e a pontuação do Grupo II ficará limitada a 80,0 (oitenta) pontos.
6. A pontuação final da análise de títulos corresponderá à soma das pontuações obtidas nos Grupos I e II, limitada a 100,0 (cem) pontos.
7. A Comissão Examinadora registrará, em tabela específica, a pontuação atribuída a cada item, de modo a permitir a conferência e a divulgação detalhada do resultado da análise de títulos.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História

Concurso público para magistério superior
Área: História Antiga

Programa para as provas escrita e didática:

1. Fontes e historiografia de História Antiga afro-euro-asiática
2. História Global e Conectada dos Mundos Antigos
3. Egito Antigo: poder, religiosidade e relações sociais
4. Gênero e sexualidade nos mundos antigos
5. A África Antiga: debates teóricos e historiográficos
6. Periodizações e temporalização dos mundos antigos afro-euro-asiáticos
7. Relações étnico-raciais nos debates sobre a Antiguidade
8. O ensino de História Antiga no Brasil: discussões pedagógicas e curriculares
9. Recepção da Antiguidade e usos políticos do passado
10. Arqueologia e cultura material dos mundos antigos afro-euro-asiáticos

Bibliografia básica sugerida:

ASANTE, Molefi Kete. *The Afrocentric Idea*. Revised and expanded edition. Philadelphia: Temple University Press, 1998.

BERNAL, Martin. A imagem da Grécia Antiga como uma ferramenta para o colonialismo e para a hegemonia europeia. Tradução de Fábio Adriano Hering. In: Funari, Pedro Paulo Abreu (Org.) *Repensando o Mundo Antigo*. IFCH/UNICAMP, Coleção Textos Didáticos, número 49: 13-31.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Antiguidade Oriental*. Política e Religião. São Paulo: Contexto, 1990.

COURRIER, Cyril; MAGALHÃES DE OLIVEIRA, Julio Cesar. *Ancient History from Below*: Subaltern Experiences and Actions in Context. Londres: Routledge, 2022.

FEITOSA, Lourdes C.; FUNARI, Pedro Paulo A.; SILVA, Glaydson J. (eds.). *Amor, desejo e poder na Antiguidade:* relações de gênero e representações do feminino. 2ª ed. São Paulo: FAP/Unifesp, 2014.

FRIZZO, Fábio; LEITE, Priscila Gontijo; SILVA, Uiran Gebara. Devemos fazer tábula rasa dos passados distantes? A Antiguidade na cultura histórica e nas escolas brasileiras. *Revista História Hoje*, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 5-27, 2023.

GAUTHO, Myriam. As contribuições de africanos no desenvolvimento do Cristianismo (séculos II-V). *Youtube: Dos Arquivos para a Sala de Aula*, 2025, 1 vídeo (1 hora e 36 minutos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4Wqz6QkgSi8&t=5s. Acesso em 10 de agosto de 2026.

GOLDENBERG, David M. *The curse of Ham*. Race and slavery in early Judaism, Christianity and Islam. Princeton: Princeton: Princeton University Press, 2003.

GUARINELLO, Norberto Luiz. *História Antiga.* São Paulo: Contexto, 2013.

HICHNER, Bruce R. (ed.). *A Companion do North Africa in Antiquity*. New Jersey: Wiley Blackwell, 2022.

KOCH, Ido; SERGI, Omer. *Studies in the History and Archeology of Ancient Israel and Judah*. Tubingen: Mohr Siebeck, 2023.

LEPELLEY, Claude. Os romanos na África ou a África romanizada? Arqueologia, colonização e nacionalismo na África do Norte. *Heródoto.* Guarulhos-SP, v. 1, n. 1, p. 418-437, 2016.

LESSA, Fábio de Souza. *O Feminino em Atenas*. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2004.

LIVERANI, Mario. *Antigo Oriente:* História, Sociedade e Economia. Trad. Ivan Esperança Rocha. São Paulo: Edusp, 2016.

LOBIANCO, Luís Eduardo. *Funerais Miscigenados*. Egípcios Gregos Romanos. Curitiba: Appris Editora, 2024.

LOYD, Alan B. *A Companion to Ancient Egypt*. Oxford: Blackwell, 2010.

MAGALHÃES DE OLIVEIRA, Julio Cesar. *Sociedade e Cultura na África Romana*: Oito ensaios e duas traduções. São Paulo: Intermeios, 2020.

McLAUGHLIN, Raoul. *Roman Empire and the Indian Ocean:* The Ancient World Economy and the Kingdoms of Africa, Arabia, and India. South Yorkshire: Pen and Sword, 2014.

MOKHTAR, Gamal (ed.). *História Geral Da África*, II: África Antiga. Brasília: UFSCAR, UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190250.

MORENO GARCIA, Juan Carlos. *The State in Ancient Egypt*: Power, Challenges and Dynamics. London: Bloomsbury, 2020.

MUDIMBE, Valentim. *A invenção da África*: Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento, 1a edição. Editora Vozes, 2019.

ONSTINE, Suzanne. Gender and the Religion of Ancient Egypt. *Religion Compass*. vol. 4, n. 1, 2010, p. 1-11.

SENGHOR, Léopold Sédar. Os negros na Antiguidade Mediterrânea. *Heródoto*, Unifesp, Guarulhos, v. 3, n. 2, Dezembro, 2018. p. 348-370.

SERRANO, Jorge. *Uses of African Antiquity in the Twentieth and Twenty-First Centuries*. New York: Peter Lang, 2018.

SILVA, G. J.; GARRAFFONI, R. S.; FUNARI, P. P. A.; GRALHA, J.C.M.; RUFINO, R. (Orgs.). *Antiguidade como Presença*. Antigos, modernos e os usos do passado. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2017.

SNELL, Daniel C. (ed.). *A Companion to the Ancient Near East*. Malden, MA: Blackwell, 2005.

SOMET, Yoporeka. A África e a Filosofia. Revista Sísifo – v. 1, nº 4, Novembro. Ano 2016, p. 80-101.

SOMET, Yoporeka. Egito faraônico: berço da filosofia do estado e do monoteísmo. *Youtube: Dos Arquivos para a Sala de Aula*, 2025, 1 vídeo (2 horas e 20 minutos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xehRCc4MmO4&t=6s. Acesso em 10 de agosto de 2026.

WILSON, Ian D. *Kingship and Memory in Ancient Judah*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

YAMAUCHI, Edwin (ed.). *Africa and Africans in Antiquity*. Lansing: Michigan State University: 2001.